

Metodologia educativa na atenção primária: a imunização como prevenção contra o papilomavírus humano**Educational methodology in primary care: immunization as a prevention against human papillomavirus**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-011

Recebimento dos originais: 27/10/2019

Aceitação para publicação: 07/11/2019

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Enfermeira graduada pela Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Avenida João Paulo II, 37 – Curió Utinga, Belém-PA, Brasil.
E-mail: Amandapantoja.enf@gmail.com

Danilo Sousa das Mercês

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Passagem Dr. Dionísio Bentes, 630A – Curió Utinga, Belém-PA, Brasil.
E-mail: Danilo.dasmerces@gmail.com

Bruno de Jesus Castro dos Santos

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Travessa José Luiz Hernandez, 05 – Tenoné, Belém-PA, Brasil.
E-mail: Brunojcsantos@hotmail.com

Andreza Calorine Gonçalves da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Rodovia Augusto Montenegro, cond. Jardim de Provence 4400 ap. 202, torre
Lion - Parque verde, Belém-PA, Brasil.
E-mail: Andrezacalorine.enf@gmail.com

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita
Endereço: Rua L Conjunto Mandara 1, 85 – Marambaia, Belém-PA, Brasil.
E-mail: Epastan@yahoo.com.br

Caroline das Graças dos Santos Ribeiro

Pós-graduada em Educação Ambiental para a Cidadania e Sustentabilidade, pela
Universidade Estácio de Sá
Endereço: Travessa Moura Carvalho, 140 - Campina de Icoaraci, Belém-PA, Brasil.
E-mail: Caroline.san.rib.20@gmail.com

Josilene Nascimento do Lago

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Avenida Engenheiro José Machado, 07 – Bengui, Belém-PA, Brasil.
E-mail: Josinascimento181@gmail.com

Raissa Ribeiro da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA
Endereço: Rodovia BR 316 Km8. Pleno residencial, Torre Harmonia apto 405 – Centro,
Ananindeua-PA, Brasil.
E-mail: Yllaribeiro@outlook.com

Aline Maria Pereira Cruz Ramos

Enfermeira, Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do
Pará- UFPA
Endereço: Rodovia BR 316 km3 passagem São Pedro, 43, Residencial Castanheiras,
1310 – Atalaia, Ananindeua-PA, Brasil.
E-mail: Nurse.alinecruz@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Papilomavírus humano, representa uma grande variedade de tipos virais associados à doença clínica significativa do epitélio cutâneo e mucoso, possuindo um grande grupo viral heterogêneo. Ele é considerado mundialmente como uma relevante Infecção Sexualmente Transmissível, pois cerca de 75% dos indivíduos sexualmente ativos são acometidos. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa durante a campanha de vacinação contra o HPV, já os específicos basearam-se na análise de carteiras de vacina e esclarecimento de dúvidas sobre a temática abordada. **Metodologia:** Estudo pesquisa-ação do tipo relato de experiência, ocorrido no mês de agosto de 2018 em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Ananindeua-Pa. Foi realizado uma ação educativa durante a semana de campanha de vacinação contra o HPV, por acadêmicos de enfermagem do 9º período da Universidade da Amazônia em estágio supervisionado em atenção primária da saúde. **Resultados e Discussão:** No desenvolvimento da prática educativa, procurou-se assumir uma postura comunicativa e explicativa a partir das necessidades reais e dúvidas apresentadas pelos participantes, adotando-se o diálogo, troca de conhecimentos e experiências. **Conclusão:** faz-se necessário dialogar sobre HPV, semeando o conhecimento para população para que estas se conscientizem quanto importância da vacinação.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, HPV, Imunização.

ABSTRACT

Introduction: Human papillomavirus represents a wide variety of viral types associated with significant clinical disease of the cutaneous and mucous epithelium, having a large heterogeneous viral group. It is considered worldwide as a relevant Sexually Transmitted Infection, which affects about 75% of sexually active individuals. **Objective:** To report the experience of academics in an educational activity during the HPV vaccination campaign, the specific ones were based on the analysis of vaccine portfolios and clarification of doubts about the theme addressed. **Methodology:** An action research study of the experience report type, which took place on August 2018 in a Family Health Strategy in the municipality of Ananindeua-Pa. An educational action was carried out during the HPV vaccination campaign week by nursing students from the 9th period of the University of Amazonia in a supervised internship in primary health care. **Results and Discussion:** In the development of educational practice, we tried to assume a communicative and explanatory posture based on the real needs and doubts presented by

the participants, adopting dialogue, exchange of knowledge and experiences. **Conclusion:** it is necessary to dialogue about HPV, sowing knowledge to the population so that they become aware of the importance of vaccination.

Keywords: Nursing Education, HPV, Immunization.

1. INTRODUÇÃO

O Papilomavirus Humano (HPV) é um grande grupo virial heterogêneo relacionado a à doença clínica significativa do epitélio cutâneo e mucoso. Mundialmente, a infecção por este vírus é considerada como uma relevante Infecção Sexualmente Transmissível (IST) por acometer cerca de 75% dos indivíduos sexualmente ativos (LIMA; LEITE; FERNANDES, 2017; CÂNDIDO et al., 2018).

As estimativas no Brasil, apresentam 16.370 casos novos de Câncer do Colo do Útero (CCU) nos anos de 2018-2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Além disso, sem considerar os tumores de pele não melanoma, a região Norte brasileira destaca-se como a primeira mais incidente de casos de CCU nos anos de 2018-2019, com um percentual de 25,62 em 100 mil mulheres, e o estado do Pará ocupando a 1º posição no ranking com 860 casos (INCA, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o CCU é considerado um problema de saúde pública, pois cerca de 85% uma média de 250 mil mulheres, evoluem a óbito ao ano, em países que possuem renda média e baixa (WOH, 2017). Além disso, a Agência Internacional para Pesquisa sobre o Câncer (IARC), certificou que os índices de CCU em países de renda alta, revelaram uma redução significativa em infecções pelo vírus do HPV, bem como os índices de mortalidade pelo câncer devido o investimento em programas de prevenção e imunização para população (INCA, 2017).

Esse cenário em países que sofrem com a problemática abordada, justifica-se pelo fato de que os programas de imunização ainda não são implementados nesses lugares, a exemplo da Ásia e África, na qual retarda o processo de prevenção ocasionando a multiplicação nos índices de CCU pelo vírus do HPV (OMS, 2017).

A vacina contra o HPV foi introduzida pela Organização Mundial de Saúde em 2013 a 51 países como uma tática de promoção à saúde. No Brasil, apenas em 2014, o Ministério da Saúde disponibilizou a vacina quadrivalente no calendário nacional de vacinação do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2014).

No Brasil, apesar de existir a PNI, que disponibiliza a vacina, atualmente nas faixas etárias de 9 a 15 em meninas e 11 a 15 em meninos, bem como portadores do vírus HVI de 9 a 26 e a população indígenas para meninas de 9 a 14 e meninos de 12 a 13, as

metas de imunização ainda são baixas, sujeitando o governo a estabelecer estratégias para reverter a situação e alcançar a meta de imunização para as populações alvo (BRASIL,2017).

Ademais, literaturas brasileiras discutem a escassez de estudos sobre a adesão da vacinação contra o HPV, como também abordam que o número de doses propostas pelo MS possam ser um dos fatores quanto a desmotivação dos jovens para se vacinar. Nesse sentido, o incentivo para motivar esses jovens cabe aos seus responsáveis, mas que por meio dos profissionais de saúde e de educação os mesmos devem ser orientados e informados quando a importância da vacina na vida de seus filhos, bem como realizar palestras e reuniões para as comunidades mostrando a realidade da situação do país frente ao número de casos do CCU e infecções pelo vírus do HPV sensibilizando e conscientizando a população (SILVA, 2013; VIDALE, 2015).

Diante disso, a alta prevalência da infecção pelo vírus HPV e o câncer de colo do útero em países em desenvolvimento, bem como o baixo índice nas metas de imunizações reveladas pelo Ministério da Saúde, justificam a escolha do tema, uma vez que as estimativas apontam a região Norte e o estado do Pará com as maiores taxas de CCU (INCA, 2015).

2. OBJETIVO

O objetivo geral é relatar a experiência de acadêmicos em uma ação educativa durante a campanha de vacinação contra o HPV, já os específicos basearam-se na análise de carteiras de vacina e esclarecimento de dúvidas sobre a temática abordada.

3. METODOLOGIA

Estudo pesquisa-ação do tipo relato de experiência, ocorrido no mês de Agosto de 2018, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Ananindeua-Pa. Foi realizado uma ação educativa durante a semana de campanha de vacinação contra o HPV, por acadêmicos de enfermagem do 9º período da Universidade da Amazônia (UNAMA) em estágio supervisionado em atenção primária à saúde.

Foram utilizados cartazes e folders impressos contendo informações com linguagem acessível sobre o conteúdo abordado para difusão do conhecimento e conscientização do público alvo, pais e/ou responsáveis de adolescentes.

Uma semana antes da realização da ação, foi planejado uma reunião entre acadêmicos, enfermeira preceptora e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da ESF.

Considerando a temática definida após a reunião, houve a necessidade de divulgação pela comunidade, para que a abordagem fosse realizada com maior número de usuários, conseguinte das imunizações e conscientização sobre o vírus HPV.

Os pais e/ou responsáveis dos adolescentes foram convidados a participarem dessa ação educativa, por meio dos comunicados repassados pelos ACS, que também, atingiu ambientes escolares da comunidade. A ação foi promovida pelos acadêmicos e enfermeira preceptora, realizada em um espaço de espera próximo a sala de vacinação. Estiveram presentes adultos, adolescentes, crianças e idosos de ambos os gêneros.

A palestra procedeu-se em três etapas principais:

- I) Discussão sobre HVP.
- II) Apresentação do calendário nacional de vacinação.
- II) Análise dos cartões de vacinação.

A primeira etapa consistiu em uma discussão compartilhada sobre HPV e vacinação, entre acadêmicos, enfermeira e público, a partir de quatro questões semiestruturadas:

- I) Vacinar é importante?
- II) Vacinar contra o HPV previne o que?
- III) Quais são as contraindicações para vacinação?
- IV) Quais são os efeitos adversos mais comuns e como lidar com eles?

A segunda etapa foi realizada por meio da apresentação do calendário nacional de vacinação, proposto pelo PNI, através da distribuição de folders impressos, extraído do Ministério da Saúde e adaptados. As informações nos folders continham as vacinas contempladas no calendário oficial, a idade apropriada para as doses e as respectivas doenças prevenidas.

Por último, na terceira etapa, os acadêmicos e enfermeira, procederam à análise dos cartões de vacina dos adolescentes trazidos por seus pais e/ou responsáveis a fim de identificar atrasos vacinais ou não vacinação. A partir dessa análise, nos casos de cartões de vacina desatualizados, os pais e/ou responsáveis receberam orientações específicas com encaminhamento à sala de imunização. Já os cartões de vacinação atualizados, os pais e/ou responsáveis foram parabenizados pela equipe.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

No decorrer da abordagem, foi possível notar que a maioria do público presente desconhecia o vírus HPV e sua relação com o câncer, bem como informações sobre a

imunização e a importância de completar o esquema vacinal. Outro relato comum foi a negligência do responsável sobre repassar tais informações ao adolescente e leva-lo para vacinar.

Em uma pesquisa feita no estado da Bahia, com 20 adolescentes do gênero feminino, quando questionadas sobre o vírus HPV foi possível notar tal semelhança em um conhecimento superficial a respeito da temática exposta, pois 65% das entrevistadas sabem que HPV é um vírus, mas as mesmas não conseguiram dar nenhuma outra especificação em relação ao vírus, apenas uma minoria 20% possuiu conhecimento real sobre o HPV, o considerando como uma bactéria, 15% optaram por não responder ao questionamento (CARVALHO et al., 2018).

No estudo realizado por Rizzo et al., (2016), observou-se que durante a atividade com as adolescentes, existem muitas dúvidas sobre HPV em especial o motivo da vacinação ser realizada na faixa etária de meninas com idade entre 9 e 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, a sexualidade ligada à vacina não foi bem compreendida e por algumas passou despercebida.

Sobre o contexto anterior, alguns pais e/ou responsáveis de adolescentes, levantaram questionamentos referente a faixa etária da vacina, alegando que não foram esclarecidas tais informações quando ocorreu as primeiras campanhas de vacinação contra o HPV na ESF.

Desta forma, a redução da faixa etária ocorreu devido há estudos realizados, onde comprovaram que a vacina manifestou ser imensamente eficaz, sendo capaz de induzir o organismo a produzir 11 vezes mais anticorpos do que em indivíduos com contato prévio com o Papilomavírus humano no período de 2 anos, salientando portanto, que a vacina quadrivalente em adolescentes imunizados que não detêm de atividade sexual ativa, apresentaram ser favoráveis para a vacinação, garantindo melhor chance de eficácia contra o vírus provocador do câncer, em comparação com adultos-jovens (NUNES; ARRUDA; PERREIRA, 2015).

Sobre a terceira etapa da ação desenvolvida, cerca de 29 carteiras de vacinação estavam desatualizadas, faltando a 2º dose e 8 adolescentes não haviam se imunizado contra o HPV. Ramos et al., (2018) destacam que a falta de ações educativas realizadas com parcerias entre Secretaria de Saúde e escolas, a falta de exposição do assunto sobre HPV para os pais/responsáveis, a baixa propaganda da vacina e a falta de intervenções realizadas por políticas públicas, mostraram-se como possíveis fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação.

5. CONCLUSÃO

Diante do que foi abordado, faz-se necessário ressaltar a importância no debate sobre a vacinação contra o HPV, como método preventivo do câncer de colo uterino e pênis em unidades de saúde, bem como semear o conhecimento para população de modo geral para que estas se conscientizem quanto importância da vacinação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miid Dávila de Freitas Sousa et al. A HISTÓRIA DA VACINA: UMA ABORDAGEM IMUNOLÓGICA. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/3423>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde: nota informativa sobre mudanças no calendário nacional de vacinação para o ano de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CÂNDIDO, Samantha Amorim; DUARTE, Elaine Bandeira Cavalcanti; SANTOS, Erinaldo Ubirajara Damasceno dos; LIMA, Géssica Dayanne Cordeiro de; COSTA, Micheline Oliveira Lobo Pereira da; SOUZA, Paulo Roberto Eleutério de; DINIZ, Maria de Mascena Maia. Infecção por Papilomavírus Humano de alto risco Oncogênico em mulheres atendidas no Programa de Saúde da Família da Cidade de Serra Talhada, Pernambuco. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 11, n. 4, p. 270-278, 2018. Disponível

em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/1956>.
Acesso em 15 de set, 2018.

CARVALHO, Fabio Luiz Oliveira et al. HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescentes. **Revista de Saúde ReAGES**, v. 1, n. 2, p. 23-36, 2018. Disponível em: <http://npufaculdadeages.com.br/index.php/revistadesaude/article/view/94>. Acesso em: 26 de agosto de 2019.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2018.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2015: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2018. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 21 de dezembro de 2018.

LIMA, Marinice Barbosa de; LEITE, Silvia Letícia; FERNANDES, Patrícia Luiza da Costa. **A INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E O CÂNCER MASCULINO**. Anais do Simpósio de TCC – Seminários de iniciação científica. 2017(12);417-423. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1127e09d7b313294c98c07923dc329db.pdf. Acesso em: 28 de set, 2018.

NUNES, Chaline Barbosa de Laia; ARRUDA, Kimberly Marques; PEREIRA, Théa Nobre. Apresentação da eficácia da vacina hpv distribuída pelo sus a partir de 2014 com base nos estudos future i, future ii, e villa et al. **Acta Biomedica Brasiliensia** 6, no. 1, 2015: 1-9. Disponível em:

<http://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/106>. Acessado em: 5 de dezembro de 2018.

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista et al. Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 3, p. 114-122, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763763>. Acesso em: 5 de dezembro de 2018.

RIZZO, Edilaine Rucaglia et al. Vacina do HPV-o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 2, p. 10-12, 2016. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/viewFile/952/1085>. Acesso em: 08 de set. de 2018.

SILVA, Inês Guedes Borges da. **Adesão/grau de cumprimento das jovens à vacinação contra o vírus do papiloma humano no Centro de Saúde da Covilhã**. PhD diss., Universidade da Beira Interior, 2013. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1460>. Acessado em: 09 de outubro de 2018.

VIDALE, Giulia. Adesão à vacina contra o HPV é baixa. Entenda o porquê. **Veja Saúde: Veja**. São Paulo, p. 1-4. abr. 2015. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/saude/adesao-avacina-contr-o-hpv-e-baixa-entenda-o-porque/>. Acesso em: 5 de dezembro de 2018.

World Health Organization. **OMS: 85% das mortes por câncer de colo de útero ocorrem em países de média e baixa renda, 2017**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-85das-mortes-por-cancer-de-colo-de-utero-ocorrem-em-paises-de-media-e-baixa-renda/>. Acesso em: 11 out de 2018.